

Editorial

Docentes, pesquisadores e alunos da pós-graduação têm agora um fórum próprio para apresentar estudos e debater temas de interesse específico desse nível de educação. A *Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG* vem preencher uma lacuna editorial neste segmento respondendo aos anseios da comunidade acadêmica interessada nas questões relativas à pós-graduação. É o que as numerosas colaborações enviadas para o primeiro número da Revista comprovam.

A RBPG estrutura-se em quatro seções: Estudos, Experiências, Debates e Documentos.

Os cinco artigos selecionados para a seção Estudos ocupam-se de temas variados como o Portal de Periódicos, a avaliação dos programas de pós-graduação, a questão da interdisciplinaridade e a opinião de mestrands sobre a formação em pesquisa.

Na seção Experiências, são relatados dois casos de parceria interinstitucional na oferta de pós-graduação e uma experiência de ensino na disciplina Seminário de Dissertação.

Na seção Debates, é proposto o tema da relação entre graduação e pós-graduação, no caso da Arquitetura e a questão do mestrado profissional em ensino.

O Portal de Periódicos da Capes foi lançado em 2000 e, rapidamente, tornou-se um dos principais mecanismos de atualização da comunidade acadêmica brasileira que, de qualquer terminal de uma das 130 instituições habilitadas, tem acesso a 7.500 títulos de revistas especializadas. Gláucio Ary Dillon Soares apresenta instigantes dados e reflexões sobre as mudanças nos hábitos de leitura da população acadêmica, a colocação de artigos *on-line* como medida que democratizou o acesso ao conhecimento e, por outro lado, a escalada dos gastos com periódicos e a oligopolização dos provedores que ameaçam essa democratização.

No ano em que ocorre a avaliação trienal da Capes, duas contribuições ajudam a refletir sobre o tema. O artigo de Carlos Otávio Moreira, Virginia Alonso Hortale e Zulmira de Araújo Hartz mostra como a comunidade acadêmica pode contribuir, de forma organizada e consensual, para o aperfeiçoamento do processo de avaliação da pós-graduação. No trabalho de Marcos Estellita Lins, Bernardo de Almeida e Roberto Bartholo Junior, o desempenho dos programas é avaliado por meio do método da Análise Envoltória de Dados. Trata-se de uma ferramenta de apoio quantitativo à avaliação que utiliza, nesse exercício aplicado à área de Engenharia de Produção, as mesmas variáveis derivadas dos critérios adotados pela Capes.

A interdisciplinaridade é um tema desafiador para a pós-graduação que até recentemente se desenvolveu como aprofundamento de áreas disciplinares. O trabalho de Olívio Alberto Teixeira propõe uma reflexão muito oportuna ao fornecer elementos relevantes para identificar e analisar diferentes classes de problemas e desafios que surgem na prática interdisciplinar. O trabalho de Maria Benedita Pardo, Tatiana Cardoso

Andrade, Ilka Thiziane Santana e Ana Beatriz Carvalho aborda uma problemática importante que é o processo de formação do pesquisador na ótica do pós-graduando. A reflexão e a avaliação dos estudantes sobre as condições que consideram necessárias para melhoria de sua formação para pesquisa são contribuições que devem interessar a coordenadores de cursos e docentes.

Marilene Proença e Miguel Nenevé relatam a experiência do Mestrado Interinstitucional desenvolvido pelas Universidades de São Paulo e Federal de Rondônia, com o apoio da Capes. Enfatizam os benefícios advindos para ambas as universidades e a relevância de ações dessa natureza para diminuir as desigualdades regionais da educação superior brasileira. Carlos Augusto Pereira e A.C.G. Schenberga apresentam outro tipo de cooperação interinstitucional entre instituições “fortes” de São Paulo: a Universidade de São Paulo, o Instituto Butantan e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas. São relatadas e discutidas a estrutura e organização do Programa de Pós-graduação Interunidades em Biotecnologia, os êxitos e as dificuldades encontradas.

A terceira experiência, de autoria de Piotr Trzesniak, propõe um tema relevante para alunos e docentes de pós-graduação em todas as áreas, que é a oferta da disciplina Seminário de Dissertação. O autor apresenta uma metodologia e os documentos que a apóiam para transformar os tradicionais seminários informais numa disciplina que dá um apoio mais efetivo à tarefa de elaborar a dissertação ou a tese.

Na seção Debates, Gabriel Dorfman levanta uma questão polêmica ao defender que na pós-graduação em Arquitetura “é medida imprescindível varrer de seus currículos as disciplinas práticas” já que, à diferença da graduação, é papel essencial, nesse nível, promover a atividade teórico-reflexiva sobre a profissão.

Marcos Antônio Moreira traz a questão do mestrado profissional em ensino. Argumenta o autor que os mestrados acadêmicos atuais não atendem às necessidades dos professores. Poderia haver mestrados em ensino específicos para qualquer área de conhecimento, como Ensino de Língua Portuguesa ou Ensino de Administração. Observa, entretanto, que até hoje foram apresentados e aprovados pela Capes apenas mestrados da Área de Ensino de Ciências e Matemática.

Integram a seção Documentos o Regulamento da Revista Brasileira de Pós-Graduação; a Portaria Capes nº 051, de 11 de junho de 2004, que fixa normas e procedimentos para a avaliação anual de propostas de cursos de mestrado e doutorado e define a concepção do aplicativo a ser utilizado para o encaminhamento de tais propostas; a Portaria Capes nº 054, de 16 de setembro de 2003, que dispõe sobre o enquadramento em área básica e área de avaliação de propostas de cursos de mestrado ou doutorado e de programas de pós-graduação avaliados pela Capes; um documento que descreve a concepção e as diretrizes básicas do Qualis – instrumento de classificação dos periódicos citados pelos programas de pós-graduação no sistema Coleta, segundo os critérios de qualidade e âmbito de circulação; e, finalmente, o Sumário Executivo do Relatório Final elaborado pela Comissão Interministerial para o Desenvolvimento da Pós-Graduação e da Ciência e Tecnologia.

Finalmente, queremos agradecer a todos os que dedicaram parte de seu tempo e de sua competência para tornar o projeto da Revista realidade: os presidentes da Capes Carlos Roberto Jamil Cury, Marcel Bursztyn e Jorge de Almeida Guimarães, que aprovaram e apoiaram incondicionalmente a iniciativa; a equipe da Coordenação de Estudos e Divulgação Científica – CED da Capes, que, como secretaria-executiva da RBPG, coordenou todo o trabalho com o apoio da Coordenação de Comunicação e Documentação – CCD; os membros do Conselho Editorial, do Comitê Científico e os pareceristas *ad hoc*; os alunos de pós-graduação participantes do Concurso de Identidade Visual da Revista; e todos os que contribuíram enviando trabalhos para publicação, sem a colaboração dos quais a RBPG não poderia existir.

Nossa intenção é fazer que a *Revista Brasileira de Pós-Graduação* se torne um veículo de divulgação de idéias e informações e um espaço a ser freqüentado obrigatoriamente pelos responsáveis pela formulação de políticas educacionais, pesquisadores, docentes e alunos da pós-graduação.

Fernando Spagnolo
Editor